

0,70€

www.nsemanario.pt

Sexta-feira, 13 de janeiro de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 01/2023 | 492 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanario.pt
t. 960 397 714

JORNAL SEMANÁRIO NOTÍCIAS
**ESPOSENDE
BARCELOS**

RECEBA EM CASA
LEIA EM QUALQUER LUGAR
Assine este semanário!
Apoie a imprensa livre e independente.
Veja como no interior do jornal ou em www.nsemanario.pt

pag. 08

SIPE juntou professores em plenário em Barcelos e Esposende

pag. 09

Júlio Melo é o novo comandante dos BVEsposende

pag. 03

Luís Peixoto vereador do PS na CM de Esposende, passa a independente

pag. 13

Ciclista João Benta anuncia pausa na carreira por falta de «condições anímicas»



Aprovado lançamento do concurso público da empreitada da requalificação da frente urbana por 1,8 milhões de euros

Primeira fase do Parque da Cidade de Esposende avança este ano



Barcelos inaugura Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Barcelos acolhe 1º Congresso Nacional dos Municípios Amigos do Desporto


Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



/Apontamentos

Resiliência é a palavra da moda, mas trabalho será a palavra do futuro



Jorge Ferreira

diretor Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
jorgeferreira@nsemanario.pt

Nesta primeira edição de 2023, não posso deixar de expressar o desejo de um profícuo ano para todos. 2022 foi um ano particularmente difícil e que deixou claro que nunca é tarde para aprender. No ano que agora terminou, este projeto jornalístico viu-se a braços com problemas estruturais e financeiros complicados, alguns ainda em fase de resolução, tendo vivido, semana após semana, numa verdadeira luta pela sobrevivência. Numa fase em que os meios de comunicação lutam para se reinventarem e conseguirem a necessária digitalização, os desafios e dificuldades batem à porta a um ritmo alucinante e que mal permite respirar.

Ao mesmo tempo, vivemos tempos em que o trabalho, empenho, dedicação ou profissionalismo, nada valem comparado à lambe-botice, viciando o jogo e inclinando um campo que conta ainda com uma arbitragem tendenciosa. Dúvidas houvesse e o período natalício dissipou-as por completo. As trapalhadas no governo são de tal dimensão, que das duas uma: ou neste país não existe gente competente, ou a lambe-botice é mesmo a melhor das especializações. E se olharmos para as dezenas de governantes atualmente em funções, o mais desinteressado dos mortais ficará boquiaberto ao descobrir quantos des-

tes nunca tiveram uma qualquer profissão ou ocupação, sobrevivendo (à grande) graças aos tachos e tachinhos que vão arranjando. Como podemos pedir que resolvam os problemas das pessoas, se quem governa não faz a mínima ideia do que é ter dificuldades? Pior mesmo é verificar que colocados em pratos diferentes da balança, até a lealdade perde para a lambe-botice.

Atenção que sei perfeitamente que não podemos generalizar e que há quem não mereça tal distinção, mas infelizmente são cada vez menos e estou certo que estarão cada vez mais desmotivados.

Mas o que lá vai, lá vai, e agora até vamos ter um mecanismo. Esta malta só nunca fala é em trabalho. Mas até percebo. É muito mais fácil trocar favores e cumprir a velha máxima de que “uma mão lava a outra e as duas lavam a cara”.

Olhando para 2023, espero sinceramente que seja o ano da nossa afirmação. Uma afirmação decorrente do trabalho árduo, de horas de dedicação, de acreditar que apenas um jornalismo livre e isento presta um verdadeiro serviço à democracia e aos valores de Abril.

Ouvi pela primeira vez há muitos anos, pela boca de Mário Soares (não sei se de sua autoria ou não), que “só é derrotado quem desiste de lutar”. Na época, admito, até nem percebi muito bem o seu verdadeiro significado, mas ficou-me na memória. Hoje, nenhuma frase faz mais sentido e nenhuma outra digo a mim próprio tantas vezes.

Espero, por isso, que 2023 seja o ano em que a qualidade do trabalho passe a ser o principal fator para decidir o mérito e reconhecimento que cada um merece. Que seja o ano em que o nosso jornal estabiliza.

Passo a passo, sabemos bem onde queremos chegar.

Este jornal, como qualquer outro projeto empresarial, de uma qualquer área, necessita de trabalho e dedicação, necessita de uma estratégia bem definida, necessita, porque não dizê-lo, de alguma sorte, mas necessita, acima de tudo, de florescer num país onde o mérito seja o único, ou pelo menos o principal fator de crescimento e afirmação.

Está na moda falar em resiliência, mas eu prefiro realçar a motivação com que iniciamos este novo ano.

Seguiremos fiéis a nós próprios, valorizando coletividades e instituições, noticiando pela positiva, levando até si uma informação sem filtros ou maquiagem, tentando sempre que o branco seja branco e o preto seja preto. O país não aguentará muito mais se continuar a prevalecter o cinzento.

Um profícuo 2023 para todos e vamos fazer com que a palavra trabalho, seja a palavra do futuro.

Abraço

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 01/2023 de 13/janeiro/2023



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 65 e seguintes, do livro n.º 278-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de 06 de janeiro de 2023, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPIÃO**, na qual:-----

DAVID DIAS ARAÚJO (NIF 125 244 673) e mulher **MARIA LAPEIRO DE SÁ ARAÚJO** (NIF 157 733 246), casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Casegas, do concelho de Covilhã, ela natural da freguesia de Antas, do concelho de Esposende e nesta última residentes na Rua da Mata do Campo, n.º 10, Lugar de Guilheta, **DECLARARAM**:-----

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:-----

Prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, dependência e logradouro, destinado à habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta metros quadrados e descoberta de cento e cinquenta metros quadrados, sito na Rua Campo do Mato, n.º 10, na freguesia de Antas, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com José Barbosa Carneiro, do sul com Arlindo Santos Ferreira, do nascente com Caminho e do poente com Manuel Machado da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1170, desconhecendo porém o artigo da antiga matriz rústica no qual o mesmo foi implantado, com o valor patrimonial e igual atribuído de quarenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e seis euros e dez cêntimos.-----

Que este prédio foi por eles edificado ao abrigo da licença municipal n.º 273, emitida pela Câmara Municipal de Esposende aos dois de junho de mil novecentos e oitenta e dois, no âmbito do processo de obras que correu seus termos sob o número quatrocentos e treze/oitenta e um, cuja conclusão definitiva das respetivas obras ocorreram no

ano de mil novecentos e noventa e quatro, num prédio rústico cujo artigo da antiga matriz desconhecem, o qual foi adquirido por eles primeiros outorgantes, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita já no estado de casados, a António Correia de Oliveira e mulher Maria Adelaide Sottomayor Correia de Oliveira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na freguesia de Antas, do concelho de Esposende, doação esta ocorrida em data que não sabem precisar, mas sabem ter sido no ano de mil novecentos e oitenta e um.-- Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o acima identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, inicialmente enquanto rústico e após a edificação enquanto urbano, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios dos justificantes e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, nele habitando após a sua edificação, realizando benfeitorias, fazendo a sua limpeza, manutenção e conservação, inclusive administrando-o, utilizando-o para todos os fins que o mesmo proporciona, e pagando em seus nomes os respetivos encargos. Que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em nome próprio dos justificantes, durante mais de vinte anos e dadas as enunciadas características de tal posse, os ora justificantes adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor. Assim, afirmam e declaram que, são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do referido imóvel, e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição no registo predial.-----

Declarações confirmadas por três testemunhas.-----

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----

Esposende, 06 de janeiro de 2023.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 65/2023

Primeira fase do Parque da Cidade de Esposende avança este ano

Câmara Municipal de Esposende aprovou esta quinta-feira o procedimento para o lançamento do concurso público da empreitada da requalificação da frente urbana do Parque da Cidade de Esposende, arruamento existente a nascente da área do futuro Parque da Cidade. A obra tem o preço base de 1,8 milhões de euros e um prazo de execução de 18 meses.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Com esta aprovação em reunião de câmara, o executivo prevê arrancar a obra do Parque da Cidade de Esposende ainda antes do verão.

A intervenção corresponde à requalificação do troço compreendido entre o antigo Estaleiro Naval e a ponte D. Luís Filipe, abrangendo assim parte da Av. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira e o trecho da Estrada Nacional 13 desde a rotunda da Solidal à denominada ponte de Fão, que inclui um troço da EN-13 agora desclassificado.

A intervenção segmenta-se em dois trechos, sendo que o primeiro, que compreende o percurso da Av. Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira até à rotunda, prevê a continuidade da ciclovia e a calçada de calcário, a completar com um passadiço paralelo integrado no Parque. No

segundo trecho, da rotunda à ponte, será dada continuidade à ciclovia do lado poente e reorganizado o espaço urbano de nascente com estacionamento e passeio em calçada, criando-se ainda uma frente arborizada para enquadramento das edificações existentes.

A pavimentação do troço da EN-13 será financiada pela IP- Infraestruturas de Portugal, no âmbito da requalificação desta via que está prevista, clarificou o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, para quem o procedimento agora aprovado, que possibilitará a execução da nova frente urbana do Parque e dos seus principais acessos, constitui “o primeiro passo para a concretização efetiva do futuro Parque da Cidade”.

Benjamim Pereira adiantou, a propósito, que o Município formalizou, esta semana, a promessa de compra e venda com os proprietários de seis dos 20 terrenos necessários à criação do Parque da Cidade. No âmbito deste processo, de-



imagem 3D

correm, assim, as negociações com vista à aquisição das demais parcelas e/ou expropriação dos terrenos em que não houver entendimento. Ainda que o Município tenha garantido o investimento para a concretização do projeto do Parque da Cidade, por via da contração de um empréstimo, o autarca manifestou a expectativa de este que pos-

sa beneficiar de fundos comunitários, nomeadamente para esta primeira intervenção, de requalificação urbana, ao abrigo do “Portugal 2030”.

O projeto do Parque da Cidade integra o plano de desenvolvimento do concelho preconizado pelo Município, nomeadamente na ótica de valorização do território.

Luís Peixoto, vereador eleito pelo Partido Socialista na Câmara Municipal de Esposende, passa a independente

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Na última reunião de câmara de 2022, no dia 29 de dezembro, Luís Peixoto formalizou no período antes da ordem do dia, a pretensão de passar a vereador independente.

“Destá forma sinto-me, a partir desta data, não comprometido

com tomadas de posição da Concelhia de Esposende do Partido Socialista, assim como esta não terá que se rever nas minhas tomadas de posição públicas”, referiu o vereador.

Já era sabido que as relações entre Luís Peixoto e a concelhia do Partido Socialista não eram as melhores, e isso era notório com as tomadas de posição contrárias, sobre o mesmo ponto, na Câmara

Municipal e na Assembleia Municipal de Esposende.

Com esta tomada de posição, o partido Socialista fica sem o seu único representante na Câmara Municipal.

Marcelino Cunha abandona Chega

Também o deputado municipal eleito pelo Partido Chega, Marcelino Cunha, passou a indepen-

dente na Assembleia Municipal de Esposende.

Marcelino Cunha apresentou-se já na última Assembleia Municipal do passado dia 15 de dezembro de 2022, como “deputado sem partido, independente e com grande alívio de consciência”.

Barcelos inaugura Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Este posto de atendimento visa apoiar nos processos de acolhimento e integração de migrantes, articulando respostas com as diversas estruturas locais, e prestando informação geral em áreas como a regularização da estadia em Portugal, processos de nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde e educação.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Foi inaugurado esta quarta-feira, nas instalações do Balcão Único nos Paços do Concelho de Barcelos, o CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que contou com a presença de Isabel Almeida Rodrigues, Secretária de Estado da Igualdade e Migrações. Na cerimónia, participou também José Reis, vogal do Conselho Diretivo do Alto Comissariado para as Migrações, entidade com a qual o Município de Barcelos estabeleceu um protocolo para este efeito. De resto, José Reis fez questão de salientar que este tipo de serviços já existe há 20 anos e tem vindo a ser implementado em todo o país. O Presidente da Câmara Municipal realçou a importância do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, num concelho que prima por ser hospitaleiro e solidário e que tem acolhido migrantes e refugiados de diversas nacionalidades de uma forma exemplar, como bem ficou demonstrado, aquando da receção à vaga de refugiados provocada pela guerra na Ucrânia. “Sendo o povo português reconhecido como um povo solidário, amigo e acolhedor, permita-me a ousadia e o orgulho de lhe dizer que, de entre todos, os barcelenses serão seguramente dos mais solidários! E isso mesmo está bem demonstrado pela forma exemplar como temos vindo a acolher, ao longo dos tempos, os migrantes das mais diversas nacionalidades que têm escolhido o nosso concelho para aqui trabalharem e viver”, disse Mário Constantino. O autarca barcelense sublinhou

que a nova realidade migratória obriga “a um trabalho ainda mais profícuo em prol da integração, da igualdade e da interculturalidade”, tanto que nos últimos cinco anos mais do que duplicou a presença de imigrantes no concelho. Com efeito, “no final do ano 2021, ainda antes do efeito dos refugiados oriundos da guerra na Ucrânia, eram 1704 os cidadãos migrantes residentes no concelho de Barcelos, quando em 2017 eram apenas 781, ou seja, um aumento acima da média nacional”, sendo a principal comunidade oriunda do Brasil, com 893 cidadãos, número superior ao das restantes 69 nacionalidades presentes no território barcelense.

Mário Constantino referiu ainda que, aquando da vaga de refugiados da guerra, “o Município de Barcelos recebeu 287 ucranianos, dos quais cerca de 100 são neste momento residentes no território”. A comunidade ucraniana que optou por ficar no concelho encontra-se a residir em alojamentos cedidos gratuitamente pela sociedade civil barcelense ou acolhida solidariamente por famílias com as quais partilham as atividades de vida diárias, “factos que evidenciam a adaptação, solidariedade e hospitalidade singular da comunidade local”.

Secretária de Estado da Igualdade e Migrações enaltece serviço do município barcelense

“As migrações são vantajosas e importantes para quem emigra e para quem acolhe”, sublinhou a governante Isabel Almeida Rodrigues, dando como exemplo as contribuições dos imigrantes para a Segurança Social, que já ascendem a



mil milhões de euros. A Secretária de Estado da Igualdade e Migrações enfatizou a forte onda migratória dos últimos anos para Portugal e declarou que “a mobilidade deve ser vista como um direito fundamental de todos os seres humanos, pois só essa possibilidade permite que as pessoas possam procurar trabalho, possam aceder a um modo de vida que lhes permita não só a sua sobrevivência e realização pessoal como ajudarem as famílias que deixaram nos seus países de origem”.

Antes, já Isabel Almeida Rodrigues tinha expressado o seu “reconhecimento pela colaboração, disponibilidade e empenho que autarquia de Barcelos tem tido, estando na linha da frente na implementação de políticas públicas promotoras da igualdade de oportunidades”. Concretamente em relação ao novo serviço que agora está à disposição da comunidade migrante, aquela governante salientou “a excelente colaboração entre o governo e a autarquia barcelense”, regozijou-se “pela abertura de mais este Centro” e manifestou “a certeza

de que vai constituir-se como um ponto importante de ajuda à integração dos imigrantes que procuram Barcelos”, tanto para trabalharem como para residirem.

CLAIM visa apoiar migrantes em vários domínios

Para operacionalizar os serviços do CLAIM foi assinado um protocolo com o Alto Comissariado para as Migrações, I.P, no qual o Município de Barcelos se obriga a garantir o desempenho das funções de acolhimento, informação e apoio aos cidadãos migrantes, bem como proceder à afetação de técnicos com perfil adequado ao desempenho das funções, assegurando os custos daí inerentes.

O CLAIM vai ter um período de 14 horas semanais de atendimento ao público, às segundas e terças-feiras, de acordo com critérios de adequação da disponibilidade do serviço à satisfação das necessidades dos clientes.

O Protocolo tem a duração inicial de 12 meses, sendo renovável por iguais períodos, salvo denúncia de uma das partes.

Município de Esposende distinguido pela preservação do património subaquático

O Município de Esposende foi distinguido no passado dia 4 de janeiro com o Prémio de Mérito, da Society for Historical Archaeology (SHA), em reconhecimento pelo investimento efetuado no Serviço de Património Cultural, nomeadamente do Património Cultural Subaquático, com o Projeto do Naufrágio do Belinho.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Prémio de Mérito foi entregue ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, durante a 56.^a Conferência anual SHA que, pela primeira vez, reuniu perto de mil participantes num país da Europa Continental, em Lisboa, de 4 a 7 de janeiro, sob o tema Revisiting Global Archaeologies.

“Em nome do Município de Esposende, quero apresentar a minha mais sincera gratidão à Sociedade de Arqueologia Histórica pelo Prémio de Mérito concedido ao nosso Serviço de Património Cultural. Ficámos encantados quando tomámos conhecimento deste reconhecimento, principalmente porque este Prémio de Mérito distingue iniciativas específicas de indivíduos e organizações que têm promovido a causa da arqueologia histórica”, disse o autarca, dirigindo-se aos presentes na conferência sobre Arqueologia Histórica e Subaquática.

Benjamim Pereira destacou “o trabalho sério e sistemático de compromisso com os objetivos de valorização do património local, a sua divulgação e preservação”, desenvolvido pelo Município, pelo que

este prémio “demonstra que estamos no caminho certo e que todo o investimento é válido, relevante e deve ser continuado”.

O Projeto do Naufrágio do Belinho foi criado para registar, investigar e conservar e permitiu exibir histórias sobre o património cultural subaquático local e global, proporcionando uma vasta gama de programas de promoção cultural.

Não só conservou uma notável coleção de artefactos como reacendeu um forte espírito de cuidado e partilha na comunidade, impulsionando programas científicos e educacionais envolvendo os cidadãos. “A todos os que têm trabalhado no projeto, a todos os parceiros, nomeadamente aos nossos anfitriões, a Universidade Nova de Lisboa, às empresas que trabalham connosco, às pessoas da comunidade local envolvidas, aos voluntários, obrigado a todos vós”, concluiu Benjamim Pereira.

Instituído em 1988, o Prémio de Mérito da SHA reconhece conquistas específicas, tanto de indivíduos, como de organizações, no âmbito da Arqueologia Histórica. Embora o prémio seja concedido nomeadamente a contributos académicos (mas não em exclusivo), uma vasta e diversa gama de contribuições para a área em causa é igual-



mente considerada para a atribuição deste reconhecimento.

A conferência sobre Arqueologia Histórica e Subaquática realizou-se, pela primeira vez, em 1997, nos Estados Unidos da América, tendo ocorrido, também, no Canadá e no Reino Unido. Em 2023 a Conference on Historical and Underwater Archaeology reconhece Lisboa como o centro de um dos mais significativos impérios europeus globais do início do período moderno, mas também enfatiza a transformação da arqueologia histórica em disciplina verdadei-

ramente global, razões que estão na origem da escola da capital portuguesa para acolher o evento que, pela primeira vez, realiza-se num país da Europa Continental. Durante os quatro dias de conferência, os participantes fizeram incidir o debate sobre a necessidade de os Estados protegerem o património cultural que se encontra submerso nas águas das respectivas jurisdições, apontando princípios básicos para o desenvolvimento de projetos científicos tendentes a proteger o referido património.



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

22 / Janeiro - Roriz, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas
29 / Janeiro - Carreira, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

23 / Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas
29 / Janeiro - Fão, no Hospital, das 9,00 às 12,30 horas

/Opinião

“Olhares”



Laurentino Regado

Após as celebrações do solstício de Inverno, onde após o final da noite mais longa do ano, apreciamos que a vida em pousio pode voltar a florescer.

Que razões nos podem regozijar neste espaço do Advento à Epifania? O que podemos esperar deste oco das nossas vidas?

Vemos, lemos, ouvimos e sentimos que a centelha da vida nos permanece intacta, mas a inércia de governantes, políticos, gestores, estará prestes a reacender com a preocupação do bem comum, da vida dos mais frágeis e desprotegidos? Haverá ou não razões para que possamos encarar este Ano Novo com esperança?

Após o final do ano que nos presentearam os 12 dias entre o Natal e a Epifania recheados de banquetes, festas e um cenário que nos dizem ser quase idílico para celebrar os últimos dias em que a noite prevalece sobre o dia, fazendo regressar a luz e o renascimento da natureza, será mesmo que esta generosidade da natureza que nos promete uma Primavera de exuberância e da colheita se alicerça em tudo o que o discurso político nos oferece? Ou será preferível despertarmos desta Epifania do símbolo da natividade que encaixota na perfeição todo o imaginário popular de uma vida melhor, de um país a tudo fazer para erradicar a corrupção, com gestores públicos sérios e empenhados em zelar pelo bem comum em detrimento das suas faustosas sinecuras?

E nesta Epifania que nos anunciam onde cabe a plebe, aqueles que trabalham para sobreviver e os mais frágeis e desfavorecidos deste país que a conceituada revista de economia norte-americana FORBES elegeu como o país “mais barato” para viver?

À primeira vista este destaque da FORBES até poderia integrar aquela Epifania que sempre esperamos ano após ano nos aconteça. Mas não é! O que a FORBES diz é que os cidadãos norte-americanos que queiram procurar “uma vida melhor, mais acessível ou apenas uma maneira de escapar de tudo, do ritmo frenético da vida, da violência, da política, da divisão”, encontram em Portugal o país ideal, explicando que em Portugal o custo de vida é mais baixo em relação aos Estados Unidos, fazendo um exercício comparativo que “O custo de vida é baixo comparado com os EUA – um casal pode cobrir confortavelmente as despesas (incluindo a renda e tudo o resto) com cerca de 2.800 dólares [cerca de 2.654 euros] por mês”. Mais, “Um solteiro poderia viver bem com cerca de 2.000 dólares [1.895 euros] por mês, com tudo incluído (até menos em áreas rurais)”, acrescentando que “é previsível que Porto e Lisboa fiquem mais caras e sugere outras três, no Algarve: Lagos, Vilamoura e Tavira”. “Liderada por Portugal, a lista é composta, respetivamente, por México, Panamá, Equador, Costa Rica, Espanha, Grécia, França, Itália e Tailândia”.

Enquanto lá por fora apontam Portugal como o lugar ideal para uma reforma dourada, até com todos os benefícios fiscais que advêm para os reformados estrangeiros que queiram vir para cá viver e ajudar a envelhecer cada vez mais a população a viver neste canto debruado pelo mar, juntando todo o jubilo no apelo à vinda dos nómadas digitais, aqueles modernos saltimbancos com salários quase principescos que aproveitam para gozar a vida a saltar de país em país usufruindo

de todas as benesses e prebendas oferecidas por governos que apenas olham com interesse para a ocupação do imobiliário cada vez mais longe da carteira dos autóctones e da possível receita de imposto do consumo (IVA) que esses modernos saltimbancos podem deixar até se cansarem e partir para outras longitudes onde também tenham Sol, cerveja, rendas baratas condicentes com o seu rendimento... Tal e qual a “galinha dos ovos de ouro” que é o turismo de massas que enxameia as ruas de Lisboa e Porto, porque o Sol, a cerveja e os preços são os mais baratos, aliado à segurança. Mas quando novos lugares começarem a ser descobertos e a tornarem-se mais baratos do que este canto Atlântico estes pássaros de arribação logo voam, tal como o fizeram há alguns anos vindos da Tunísia e aterrando na terra de Camões...

Todavia, a pseudoelite de políticos, empresários, faustosas sociedades de advogados, supostos gestores públicos, etc., que enxameiam o nosso pequeno e resignado país, onde os trabalhadores procuram sobreviver com os parcos salários e, milhares, à espera que os apoios sociais os ajudem a viverem com um mínimo de dignidade, mais uma classe média que paga tudo e sobre a qual recai a obrigação de suportar financeiramente o Estado, são o típico acaciano, que Eça caricaturou no Concelheiro Acácio, em O Primo Basílio, que nos apresentam públicas virtudes e vícios privados.

E aqui vem à tona a última tropelia desta pseudoelite que gravita nas asas do poder e saltam de cadeira em cadeira nas empresas públicas e afins, como exemplo recente, que abriu uma crise política no periclitante governo de maioria absoluta, certamente havendo mais casos por aí escondidos, o da antiga administradora da TAP que saiu com 500 mil euros de indemnização e depressa atravessou a rua para administradora de outra empresa pública e dali para o governo.

O pior é que não fosse o caso de ter integrado o governo, a “pobre” senhora “dedicada” ao serviço público estaria a receber um salário principesco e todas as alcavalas que a lei lhe permite mais as 500 mil balas recebidas da TAP, uma empresa em reestruturação com milhares de milhões de euros lá metidos pelo erário público saído dos bolsos do pobre tuga, “toda a imoralidade da rescisão com a TAP, da indemnização milionária e da nomeação para a NAV passariam certamente incólumes por falta de escrutínio público”.

Mas o caricato desta senhora, Alexandra Reis, de sua graça, que como responsável pela negociação e despedimentos dos trabalhadores da TAP a todos negou as condições que para ela exigiu.

Mas também anteriormente “A Caixa Geral de Depósitos pagou duas indemnizações pelo fim antecipado do mandato de dois administradores que fizeram parte da equipa do presidente que antecedeu Paulo Macedo. O valor ascendeu a cerca de 1,7 milhões de euros, segundo é revelado no relatório de contas de 2017 do banco público, agora revelado”. É esta trupe que rodando cadeiras entre eles, com o patrocínio e cobertura do PS e do PSD vão mostrando a realidade da podridão que campeia nesta relação de poder político e económico.

Para ajudar a esta desvergonha somos brindados com o facto de ninguém saber de nada! O mundo político está transformado num antro de mentira e irresponsabilidade, pois num sítio como este, onde nesta casta se conhecem uns aos outros, sabem bem o que cada um faz e não faz, fazerem-se de lerdos e jurarem que não sabiam de nada é passar um atestado de estupidez a quem não coloca palas nos olhos e não está transformado num daqueles que segue exasperadamente o pastor à espera que ele lhe dê uma migalha.

Já gora, ninguém quer assumir a responsabilidade do Conselho de Administração da TAP que comunicou à CMVM que a senhora renunciou ao lugar no conselho de administração, sendo, agora confirmada, mentira, pois quem renuncia não tem direito a indemnização. E não é despedida a francesa e os seus companheiros do conselho de administração com justa causa por falsas declarações ao regulador?. Neste caso, sejamos objectivos, a cabeça de Pedro Nuno Santos não chega.

/Opinião

Os factos vistos à lupa



André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

O Turismo é uma atividade económica fundamental para a geração de riqueza e emprego em Portugal. Entre 2010 e 2019 (último ano antes da pandemia), o país registou uma taxa de crescimento médio anual de 7,2% nas dormidas, o que se traduz num aumento de 37 milhões de dormidas, em 2010, para 70 milhões de dormidas, em 2019, o maior valor de que há registo. Observou-se igualmente, nas receitas turísticas, uma taxa média de variação anual de 10,3%, no mesmo período, o que permitiu que, de 7,6 mil milhões de receitas, em 2010, o aumento fosse para 18,3 mil milhões, em 2019.

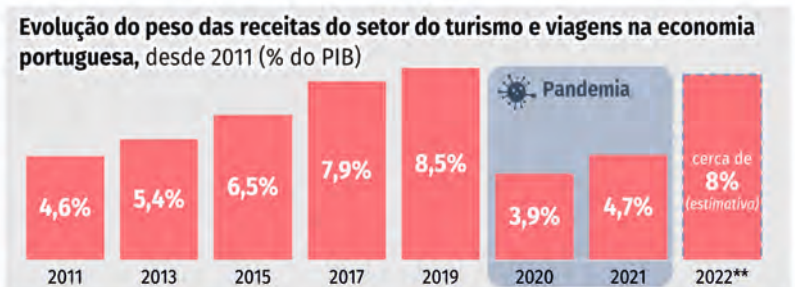
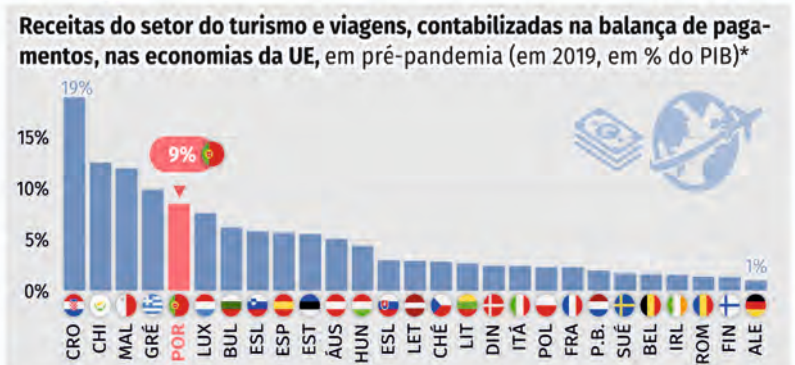
Este crescimento do setor do turismo em Portugal tem sido muito benéfico para a economia portuguesa, sobretudo num contexto de menor crescimento económico nos outros setores, o que tem conduzido a uma maior dependência do turismo no Produto Interno Bruto (PIB) português. Em 2019, Portugal era o 5.º país da UE em que as receitas do setor do turismo e viagens, contabilizadas na balança de pagamentos, pesavam mais no PIB (9%), apenas superado pela Croácia (19%), Chipre (13%), Malta (12%) e Grécia (10%).

Tendo em conta a relevância deste setor em Portugal, e uma vez que o setor do turismo foi um dos mais afetados pela pandemia, o nosso país foi um dos países da UE que viu a sua economia encolher mais. O peso das receitas do turismo no PIB português baixou drasticamente para 3,9% em 2020, tendo recuperado ligeiramente para 4,7% em

2021. Em 2022 a expectativa é de que a percentagem fique muito próxima do que se verificava em 2019, a rondar os 8%. De Janeiro a Outubro de 2022, as receitas turísticas internacionais atingiram 18,6 mil milhões €, um crescimento de 15% face ao período homólogo, em 2019, sendo que Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo, estimava, no final de Setembro, que seria atingido o valor de 20 mil milhões € no ano transato.

Prevê-se que o setor do turismo continue a crescer a bom ritmo a médio/longo prazo, o que é naturalmente uma boa notícia. Infelizmente, a maioria dos setores da nossa economia crescerão a um ritmo inferior, tornando a nossa economia ainda mais dependente do turismo nos próximos anos. No entanto, a pandemia ajudou a perceber que a diabolização que assistimos antes da pandemia contra o turismo estava com a mira errada. O problema da “dependência” do turismo não reside neste setor, mas sim no resto da economia cuja competitividade está muito aquém do nosso turismo e que colocam Portugal próximo da cauda da Europa em termos de riqueza gerada (nomeadamente, PIB per capita).

Em 2019, receitas do turismo equivaliam a 9% do PIB português (5.ª maior % na UE). Maior dinamismo do setor face à restante economia fez duplicar % desde 2011.



*Utilização de dados de 2019 para evitar distorções relacionadas com a pandemia. ** Com base em estimativa da Secretária de Estado do Turismo. Fonte: Eurostat, FMI e BCE

+ factos



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Av. Eng. Lusa Faria, lj 5 - 4740-268 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva

Impressão: JRPW - Vila Nova de Gaia **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal: 30 euros - Resto da Europa: 70 euros

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

SIPE - Sindicato Independente de Professores e Educadores juntou-se em plenário em Barcelos e Esposende

Com as constantes greves a acontecer em variadas escolas dos dois concelhos, o SIPE convocou dois plenários para segunda-feira, dia 9, de modo a clarificar as conversações tidas com o Governo e definir futuras ações de luta do sindicato.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Os plenários ocorreram em Barcelos, no Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes da parte da manhã, com uma participação de cerca de 125 associados, e em Esposende, da parte da tarde, no Agrupamento António Correia de Oliveira, com 50 participantes. João Soares, que preside ao secretariado do SIPE nos concelhos de Barcelos e Esposende, explicou ao nosso jornal no final dos mesmos que, dos plenários, saiu “a decisão de os professores participarem em todas as manifestações que vão ocorrer e que estão previamente agendadas: no próximo sábado, dia 14; depois uma concentração em Lisboa, a 23 de janeiro, que é quando vai ocorrer a audição com o Sr. Ministro da Educação; e no dia 11 de fevereiro na grande manifestação que vai ocorrer também em Lisboa. Portanto, a ideia que surgiu é estarmos presentes em todas elas”. Estas três manifestações envolvem todos os sindicatos da educação.

A par destas manifestações na capital lisboeta, o SIPE tem também marcada uma greve para o distrito de Braga para a próxima quinta-feira, 19 de janeiro. “Os docentes concordaram com a ideia de aderir em peso a essa greve, acompanhada com uma pequena marcha nos concelhos. Ou seja, em Barcelos, vamos deslocar desde a estátua do Bombeiro até à Câmara Municipal de Barcelos”, referiu João Soares. A saída está marcada para as 9:15h.

Sobre estas vagas de greves e manifestações dos professores, João Soares foi taxativo ao afirmar que “o que se pretende é que o Governo venha cá para fora e nos dê algum feedback desta luta dos professores”.

Em causa estão quatro aspetos que os docentes acham fundamentais: concursos, progressão da carreira, tempo de serviço e idade de aposentação. “O Ministro, em relação à questão dos concursos, já veio recuar em alguns pontos, que nós achamos muito pouco para já”, disse o sindicalista. A questão da carreira dos professores, João Soares explica que tem “dois travões, que



é a transição do quarto para o quinto escalão e do sexto para o sétimo”. Já sobre o tempo de serviço, refere que foi perdido “aquando do congelamento da carreira”. Sobre o último ponto, a idade de aposentação, o também professor do Agrupamento Rosa Ramalho, em Barcelos, acha que 66 anos, não é idade para aposentação de um professor. “É uma profissão com um desgaste completamente diferente, sujeita a uma pressão constante e que não pode ter uma aposentação tão tardia”.

O responsável pelo SIPE está ciente que não vai ser fácil a luta pelos direitos dos professores. “O que nós alertamos aos colegas tanto de Esposende como de Barcelos, é que isto vai ser uma luta longa. Temos um Governo com maioria absoluta, que se sente forte também, mas a nossa ideia é criar lutas pontuais, de forma a que não percamos esta união que está a ocorrer neste momento, que é muito importante para nós. Fundamentalmente é: não desistir, persistir, até que consigamos algo objetivo quanto aos nossos direitos”.

Arquipélagos da Madeira e dos Açores com quotas a 100%

José Abreu, professor no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira em Esposende, confidenciou-nos que caso estivesse a lecionar nos arquipélagos, estaria já no décimo escalão, o máximo que os professores podem alcançar.

O docente explicou que nos arquipélagos há quotas, tal como no continente, mas abrem na totalidade, enquanto em Portugal Continental abre 50% de vagas para o quinto escalão e cerca de 30% para o sétimo, impedindo desta forma muitos dos professores de progredir na carreira. “Mas não somos todos do mesmo País?!”

Para quem não está muito dentro deste assunto, mas principalmente para os encarregados de educação que estão contra as greves dos professores, José Abreu finalizou, explicando de uma forma muito simples: “Imagine que eu tenho 20 alunos e todos são excelentes. Eu chego ao final do ano, reúno os pais e digo: meus amigos, há quotas. Eu só posso passar 5”.



140º Aniversário da Associação Humanitária de BV de Barcelos

As comemorações dos 140 anos contaram com a presença do Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, entre outras individualidades.



Júlio Melo é o novo comandante dos BV de Esposende

Júlio Melo tomou posse este domingo como comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, sucedendo assim a Juvenal Campos, em sessão integrada no 132º Aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende. Carlos Alves continua a segundo-comandante da corporação.

Com 46 anos de idade, recentemente feitos a 16 de dezembro, Júlio Melo é o atual coordenador municipal da proteção civil. Nos bombeiros foi admitido em Esposende a 7 de março de 1995 como aspirante. Desde aí fez carreira e foi sempre a subir.

As comemorações do 132.º aniversário da corporação de Esposende compreenderam vários momentos, desde logo com a formatura e hastear de bandeiras, missa solenizada, romagem ao cemitério, apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal, formatura geral e entrega de condecorações, bênção de uma nova viatura e de um novo espaço técnico no quartel.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, foi agraciado pela AHBV Esposende com a Medalha de Mérito e Benemerência – Grau Ouro, pelos serviços de excepcional relevância prestados e pelo respeito para com os valores da associação.



**COMÉRCIO
A RECICLAR**

Reciclar porta-a-porta.

Com o apoio:
sociedade
pontoverde

 **Resulima**

Câmara de Barcelos aprova 370 mil euros para subsídios a associações e contratos de patrocínio desportivo

A Câmara Municipal de Barcelos aprovou esta segunda-feira, 9 de janeiro, um conjunto de subsídios a diversas associações no valor de cerca de 70 mil euros, e de contratos-programa de patrocínio desportivo no valor de 300 mil euros.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Neste primeiro pacote aprovado esta segunda-feira, foi aprovada uma comparticipação financeira à ACRA - Associação Social, Cultural e Recreativa de Alheira no valor de 44 mil euros, correspondente a 50% do custo total das obras de beneficiação do edifício sede e da substituição do piso sintético do seu ringue desportivo. Noutro âmbito, a autarquia de Barcelos votou favoravelmente a atribuição de um subsídio de 15 mil euros à Associação Social Cultural e Recreativa de Chorento como forma de apoiar o desenvolvimento de atividades e funcionamento do Espaço de Convívio Sénior, sendo que a Associação é uma parceira ativa na rede social, no Grupo Operativo da Pessoa Idosa, no trabalho com crianças e fornecimento de refeições. Ainda em termos associativos, foi votado assinar um acordo de colaboração entre o Município e a Mó - Associação Vale do Neiva, no valor de

1.500 euros, visando regulamentar os termos e condições em que se desenvolverá uma parceria entre as partes no desenvolvimento de atividades teatrais e musicais no concelho de Barcelos. Idêntico acordo e com os mesmos objetivos foi aprovado relativamente à Associação Experimental de Feitos que para o efeito vai receber uma comparticipação financeira de mil euros. Ainda no âmbito do apoio associativo mas na vertente escolar, foi aprovada um subsídio de 1.822,45 euros para a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola de Carapeços, destinado a custear as despesas tidas com a colocação de uma tarefeira para assegurar o funcionamento do ensino pré-escolar da EB1/JI de Carapeços, durante o período de ausência da assistente operacional que desempenha aquelas tarefas. Por seu lado, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI de Remelhe vai ser subsidiada em 2.350 euros, destinados a custear as despesas acrescidas com a deslocação dos



alunos para dois edifícios situados na freguesia das Carvalhas, durante o período de intervenção de remoção de amianto na EB1/JI de Remelhe, nomeadamente gastos com o transporte de alunos e reforço da vigilância na hora de almoço. Ainda no âmbito escolar, foi concedido à Associação de Pais da EB1/JI de Galegos Santa Maria um subsídio de 600 euros, valor que servirá para custear as despesas tidas com a colocação de colaboradores, de for-

ma a assegurar o bom e regular funcionamento da unidade educativa. Nesta reunião, foram também aprovados contratos programa de patrocínio desportivo com o Gil Vicente FC, no valor de 250 mil euros, e com o Óquei Clube de Barcelos, no valor de 50 mil euros. Estas verbas destinam-se à publicidade institucional do Município nas camisolas das equipas seniores destes dois clubes durante a época desportiva.

Centro Social de Mar vence Concurso “Artistas Digitais”

O Centro Social da Juventude de Mar, de S. Bartolomeu do Mar, em Esposende, alcançou mais um feito histórico ao vencer o concurso nacional “Artistas Digitais”, na categoria pré-escolar, com um desenho das crianças dos cinco anos que frequentaram a instituição no ano letivo anterior.

O concurso “Artistas Digitais” foi promovido pelo Centro de Competências Entre Mar e Serra (CCEMS), em parceria com a Direção Geral de Educação, tendo co-

mo tema principal “Cidades Verdes, Oceanos Azuis”.

Entusiasmadas pela Educadora Ségia Pereira, as crianças dos cinco anos que frequentaram o Centro Social de Mar no ano letivo anterior, realizaram um trabalho coletivo, na modalidade desenho, que acabou por vencer o concurso de âmbito nacional, o que deixou os intervenientes “radiantes de alegria”.

Segundo a Educadora Ségia, o trabalho foi elaborado “a partir da re-

alidade que as crianças vivenciam relacionada com as cidades e oceanos e, em diálogo, exploramos o tema”, referiu. A partir da experiência de cada um dos artistas “foi criado o desenho pelas vinte e três crianças da sala. Cada uma criou um motivo do desenho, ou completou alguma parte do mesmo, mas todas as crianças foram envolvidas no trabalho, o que proporcionou uma experiência inédita em cada uma. Foi um trabalho interessante e o prémio deixou-nos radiantes de alegria”, rematou a educadora. Para o presidente Estêvão Abreu este prémio “deixa-nos muito satisfeitos, sendo o reconhecimento do trabalho de qualidade que se faz

na instituição. Não andamos atrás de prémios, mas estamos orgulhosos do muito que se faz nesta casa”, salientou o presidente. E deu os parabéns “às crianças e à educadora Ségia Pereira pelo trabalho desenvolvido”.

\\Sampaio Azevedo



Órgãos Sociais da Santa Casa de Barcelos para o quadriénio 2023-2026 tomaram posse

“Enfrentamos os desafios com vontade de construir as melhores soluções”.
A garantia foi deixada por Nuno Reis, reconduzido provedor da SCMB, numa cerimónia presidida pelo Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro.

Redação
redacao@nsemanario.pt

No discurso, em nome de todos, o provedor reeleito, Nuno Reis, pediu “novas forças”, mas deu “graças” também pelo trabalho dos últimos anos.

Lembrando todos os que “fizeram parte de algum dos dias de um caminho iniciado há mais de cinco séculos”, entre voluntários, colaboradores, beneméritos, utentes, membros da Irmandade, beneficiários e parceiros, Nuno Reis notou que “o trabalho por um mundo mais justo, mais solidário, com maior equidade e menos desigualdades sociais, exige que cada um, nas mais diversas funções, nos seus diferentes trabalhos, se capacite que tem uma missão a desempenhar”. Antes, na eucaristia, o Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro, tinha refletido sobre a Missão confiada a cada um dos Irmãos e Irmãs, este sábado empossados. “Uma Santa Casa da Misericórdia, como qualquer outra instituição de matriz Católica, é um sinal de esperança no mundo tão complicado em que vivemos”, atentou.

Já Nuno Reis, no seu discurso, olhando para o trabalho feito, nas



diferentes áreas de intervenção, nos últimos anos, reconheceu que “são complexas as circunstâncias dos tempos presentes”, mas garantiu, igualmente, que “enfrentamos os desafios com vontade de construir as melhores soluções e acreditamos na mais-valia de um trabalho em rede”.

O provedor lembrou ainda a importância de levar a cabo a obra de alteração e expansão do Centro Social de Silveiros. Este projeto “já resultou em duas candidaturas bem-sucedidas, ao Fundo Rainha D. Leonor e ao Programa PARES, absolutamente essenciais para o tornar realidade”, e irá responder a ne-

cessidades presentes e futuras da comunidade, ao permitir cuidar de mais 50 pessoas idosas, contribuir na educação de mais 44 crianças, apoiar mais 30 pessoas ao domicílio.

Porque “a Santa Casa é solidariedade e também necessita dela”, Nuno Reis apelou ao contributo e colaboração de todos: “Precisamos de apoios para dar respostas às necessidades crescentes da comunidade. Os recursos, por definição escassos, não são suficientes para tudo aquilo que é necessário. Apelamos, pois, à generosidade das pessoas, das empresas, das entidades públicas”.

Antes de assinarem o Auto de Posse, ainda na celebração eucarística, os Irmãos eleitos prestaram Juramento de Fidelidade. Na homília, o Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro, havia atentado na importância do “exercício de misericórdia, de caridade, de fazer o bem, sem olhar a quem. E fazer o bem, bem feito, ainda é uma exigência maior. [...] O bem feito da inteireza da verdade, da autenticidade do coração, só pode fazer bem”. Por isso, reforçou o apelo do Papa Francisco, “para que nós não vivamos distraídos no mundo e no tempo que nos toca viver”.

Em linha com isto, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos quer continuar a ser amparo aos que mais precisam, “sinal permanente de esperança e da luz em todos os tempos”. Ou, conforme a analogia do provedor Nuno Reis, a finalizar a sua intervenção: “O barco da Santa Casa que aqui veem navega há já alguns séculos. A força propulsora assenta no amor ao próximo, as cartas de navegação vão-se atualizando, as velas ainda se ajustam com os ventos da Esperança. As correntes podem agitar-se, os barcos vão evoluindo, mas a Fé continua a mesma”.

Deputada Palmira Maciel recebida no Agrupamento de Escolas ACOliveira

No âmbito das diversas iniciativas promovidas a propósito do projeto “Parlamento dos Jovens”, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira recebeu a Deputada da Assembleia da República, Palmira Maciel, numa palestra destinada essencialmente aos alu-

nos que compõem as dez listas a sufrágio.

Neste domínio, a visita da Deputada integrou e integra um conjunto de atividades que a instituição escolar tem levado a cabo na promoção de comportamentos e hábitos saudáveis, sensibilizando os alu-

nos para as múltiplas questões contudentes à saúde mental, tentando minorar os constrangimentos que têm sido detetados nos últimos anos.

Neste encontro, Palmira Maciel aprofundou as estratégias que estão a ser implementadas ao nível central, suscitando a reflexão sobre novas políticas a serem executadas e motivando o público para uma intervenção proativa nesta área.

O encontro, sob o lema “Bem-estar e Saúde Mental: desafios nas

políticas atuais”, culminou com diversas interpelações por parte dos alunos que participaram nesta ação. \\Redação



Apresentado Portal de Desporto do Município de Esposende

www.desporto.esposende.pt é o endereço do Portal de Desporto do Município de Esposende, que foi apresentado esta quarta-feira, numa sessão onde foram dados a conhecer também os eventos desportivos a ter lugar no concelho em 2023.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Em sessão realizada esta quarta-feira no Fórum Rodrigues Sampaio, o Município de Esposende lançou o Portal de Desporto, uma nova plataforma digital, com uma imagem atrativa e bastante funcional, assumindo-se como o “ponto de encontro” do desporto no concelho, agregando os vários promotores do concelho e a oferta existente, seja associativa, privada e/ou escolar. Por esta via, é possível monitorizar toda a prática desportiva formal e analisar a dinâmica desportiva no concelho, conforme frisou o coordenador do Serviço de Desporto da Câmara Municipal, Carlos Mota, a quem coube a apresentação do site.

Na nova plataforma está disponível toda a informação relativa aos Programas, Eventos e Agenda, Medidas de Apoio ao Associativismo Desportivo, Plano de Formação para agentes desportivos promovido pelo Município, bem como da iniciativa “A formação vai ao clube”,

uma novidade em termos de oferta às associações desportivas locais. Outro dos itens é o Observatório do Desporto, que disponibilizará a todos os agentes desportivos estudos e informação sobre várias temáticas inerentes ao desenvolvimento desportivo no concelho. Possui também uma área dedicada às Instalações Desportivas existentes no concelho, cerca de sete dezenas, e, além da galeria de imagens e das notícias de índole desportiva, o site apresenta, ainda, a área Campeões, dedicada aos atletas do concelho que se vão notabilizando nas diferentes modalidades, constituindo “verdadeiros embaixadores do concelho”, como frisou o Presidente da Câmara Municipal.

Benjamim Pereira considerou esta ferramenta “muitíssimo importante” e sublinhou as mais valias desta plataforma, nomeadamente por permitir uma melhor organização, gestão e planeamento dos eventos desportivos que ocorrem no concelho, bem como pela transparência que confere a todo o processo. Aludindo ao slogan “Esposende Natural é Desporto”, o Presidente da Câmara Municipal realçou o “papel fundamental” do setor do Desporto na dinâmica do Municí-



pio e no plano da promoção do território, estratégia indissociável da promoção da melhoria da qualidade de vida da população.

Benjamim Pereira afirmou que o Município sempre conferiu grande importância a esta área, assumindo-a como uma aposta determinante em vários domínios, particularmente no que se refere à promoção e fomento da prática desportiva, especialmente nas camadas jovens, refletindo-se numa população ativa e saudável. Notou que, para além dos apoios protocolados com os diversos clubes e associações desportivas, o Município prossegue o investimento ao nível dos equipamentos desportivos, quer através da manutenção e ampliação dos existentes, quer ao nível da construção de novas infraestruturas, e lamentou a inexistência de financiamento comunitário a este nível. Atendendo à limitação de recursos financeiros, referiu Benjamim Pereira, o Município vê-se obrigado a elencar prioridades, procurando, contudo, atender às necessidades dos clubes e associações desportivas, que vão desde a melhoria das infraestruturas às viaturas de transporte, cuja aquisição a Câmara Municipal apoia a 50%.

Ainda em matéria de investimento no setor, o Presidente da Câmara Municipal referiu a execução do Parque Desportivo Municipal, projeto que nascerá a poente da Estrada Nacional 13, em Marinhas, e que obriga à habitual “engenharia financeira” do Município.

Oferta abrangente e diversificada

Em termos de oferta desportiva, o Município disponibiliza 10 programas, que abrangem as diversas faixas etárias, das crianças aos seniores, mobilizando mais de 5.000 participantes.

Ao nível de eventos, a oferta apresenta 8 opções, que visam a promoção da prática desportiva e a promoção do território, como cenário de excelência, para a prática de desportos de natureza, abrangendo mais de 10.000 participantes.

Para 2023, a agenda integra 84 iniciativas, promovidos diretamente pelo Município ou apoiados, através de contratos-programa que equivale a uma média de 7 eventos desportivos por mês, abrangendo 18 modalidades distintas. O arranque acontece já no próximo sábado, 14 de janeiro, com a Corrida de Ano Novo.



Barcelos acolhe 1º Congresso Nacional dos Municípios Amigos do Desporto

O Município de Barcelos vai organizar o 1º Congresso Nacional de Municípios Amigos do Desporto. A iniciativa, que tem como tema “Partilha de Boas-Práticas no Desporto”, vai realizar-se no próximo dia 23 de janeiro de 2023, das 09h00 às 16h00, no Auditório Municipal dos Paços do Concelho.

O evento conta com a participação de oradores de 12 municípios: Barcelos, Esposende, Braga, Águeda, Covilhã, Felgueiras, Leiria, Melgaço, Paredes, S. João da Madeira, Vila Franca de Xira, e Vila Nova de Famalicão. O painel de convidados conta também com a participação do Prof. Dr. Pedro Sarmento, da Faculdade de Desporto da Universi-

dade do Porto (FADEUP), que abordará o tema “Desafios da Gestão Municipal do Desporto”.

Este 1º Congresso Nacional de Municípios Amigos do Desporto visa ser um momento de partilha das boas-práticas que estão a ser implementadas pelos diversos municípios com relevo e impacto social na área do desporto.

Rui Losa, vereador do desporto da Câmara Municipal de Esposende, vai apresentar neste congresso o “Portal Municipal de Desporto de Esposende”, lançado esta quarta-feira em Esposende.

O evento tem inscrição gratuita, mas obrigatória, face à capacidade do auditório. \\\RD



Ciclista João Benta anuncia pausa na carreira por falta de "condições anímicas"

Redação
redacao@nsemanario.pt

O experiente ciclista esposendense João Benta, anunciou no dia 4 de janeiro uma pausa na carreira, apesar de ter contrato com a EfaPel, alegando não ter “condições anímicas” para manter o nível dos últimos anos.

“Sem novas cores para anunciar, fruto da atempada renovação com a EfaPel, torno por este meio pública a minha intenção de colocar uma pausa na minha carreira. Após uma reflexão pessoal e familiar, e com total apoio da minha equipa, entendo não ter reunidas as condições anímicas que pretendo para estar ao nível que me vim habituando ao longo dos últimos anos”, começa por dizer o corredor de Esposende, de 36 anos, numa publicação na rede social Facebook.

João Benta defende que, “sem o ânimo necessário, não bastam as sensações físicas” para se manter,

“por agora”, com o nível que pretende entregar à sua equipa e “aos compromissos daquela” com todos os patrocinadores.

“Tudo isto se deve a um somar de situações - entre as quais o conhecido afastamento da última Volta a Portugal - que de modo direto e indireto, por muito que tenha tentado não me deixar afetar pelas mesmas, acabaram por causar um desgaste emocional que não esperava de todo”, nota o quinto classificado das edições de 2018 e 2020 da Volta a Portugal.

“Se noutros tempos este tipo de quebra anímica se revelava mais fácil de ultrapassar, hoje, com uma família que depende tanto do meu suor como do meu ânimo, impôs-se fazer este balanço e esta pausa, até que entenda estar suficientemente motivado para todos os meus compromissos”, acrescenta.

Benta diz que espera voltar “com a motivação e ânimo” que todos lhe conhecem. “Por agora, impõe-se um momento de pausa. Agradeço

a todos quantos estiveram e estão sempre comigo. (...) Uma palavra final para todos os meus colegas

de equipa e a todos os colegas de profissão: Continuem a elevar o ciclismo nacional!”, conclui.



/Opinião

Jogos Olímpicos de Sydney 2000

Das pistas dos estádios para “companhia de luxo”



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Suzy Favor Hamilton, Americana de Stevens Point, no Wisconsin, nasceu em Agosto de 1968 e afirmou-se como uma atleta de média distância.

Muito cedo deu início à sua atividade desportiva, tinha apenas nove anos, uma carreira que iria ter um desenvolvimento acentuado durante os estudos universitários com a respectiva formação académica – destacou-se nos 1 500 metros.

Competiu nos Jogos Olímpicos de 1992, 1996 e 2000 mas não foi pelo desporto que ficou conhecida porque o seu desempenho atlético assim não o permitiu.

Por mais estranho que pareça ou se desvie do universo desportivo, ficou assinalada como uma mulher que a partir de determinado período da sua vida se entregou à prostituição, como acompanhante de luxo, uma atividade iniciada após uma breve atividade de passagem de modelos, em 2011 – usava o nome de Kelly Lundy. Segundo as más-línguas, Suzy trabalhava a 600 dólares a hora em cidades como Las Vegas, Chicago e Los Angeles, além de outros lugares consoante os convites ou requisições!

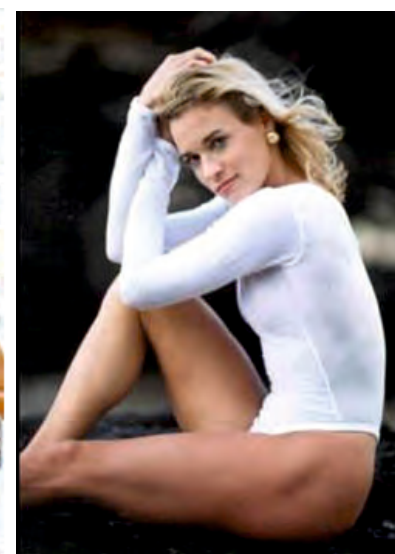
Parece que mais do que os proventos económicos, esta atividade iria ter umefeito muito negativo sobre a sua imagem devido à mediatização de que foi alvo e dos respectivos prejuízos, caso de patrocínios que usufruiu, caso da NIKE.

Segundo uma afirmação sua, o marido, Mark Hamilton, agente imobiliário, era conhecedor da sua atividade no reino da prostituição. O conhecimento público dessa sua atividade partiu de um repórter do The Smoking Gun que havia recebido essa informação de um seu amigo ou cliente que havia tido um encontro com a senhora. A primeira reacção foi de completa negação do facto mas acabou por confessar o crime denunciada por notas publicitárias da agência com quem assenhora trabalhava.

O marido Mark Hamilton tinha sido jogador de baseball, conheceu-a na faculdade e contraíram matrimónio logo após o fim do curso. Confessou que um dos motivos que a levou para tal atividade foi a necessidade de dinheiro, um momento difícil do casamento e da sua vida chegando mesmo a denunciar que o início de tal atividade aconteceu num momento de muita depressão por que atravessou.

Este facto que é apontado a Suzy Hamilton tem dado azo a várias interpretações, um fenómeno que aponta vários exemplos de desportistas que se tornaram vulneráveis a convites menos dignos, caso da prostituição encapuzada ou declarada em que a beleza da mulher é evidente.

Um dos motivos que a levou a deixar a prática desportiva foi o rasgar de um tendão que abruptamente colocou um fim na atividade que a marcou tanto ao nível olímpico como nas provas nacionais e internacionais, lesão que não foi única pois sofreu algumas durante a sua carreira.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tif.: Email

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

/Opinião

As razões e não razões de Martinez



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

São vários os pontos de vistas e algumas conclusões. Pelo mais agressivo: a escolha de Roberto Martinez para selecionador nacional, na terra dos melhores treinadores do mundo, é uma espécie de levar “areia para a praia”. Porque, por esse prisma, valorizar o papel do técnico português passa, também e acima de tudo, por destinar-lhe o lugar de selecionador nacional e nunca numa perspetiva nacionalista. Se a qualidade é indiscutível, reconhecida e até compulsivamente procurada fora de portas, nada como recorrer ao produto interno e dá-lo como uma tónica de incentivo e de exemplo: para que mais jovens técnicos continuem com o seu caminho de aprendizagem e qualificação na melhor universidade do mundo: a portuguesa.

A partir daí parte-se para uma segunda leitura que é a consequência negativa da qualidade e abundância da massa crítica “treinador”.

Ora, se a massa crítica é exigente ao milímetro, o próximo passo pode resultar na criação de lóbis ou de guetos de conhecimento invisíveis que preferem uma corrente em vez de outra ou um conjunto de nomes em vez de outro. Ou seja, desse prisma, contratar um determinado treinador pode representar uma afronta, mesmo que esteja embutida no recipiente da união que deve circundar todo um novo técnico nacional.

Há, naturalmente, também uma questão de gestão de egos e de conflito. Com Cristiano Ronaldo à cabeça: parece evidente que a Liga da Arábia Saudita não é comparável à maior parte das ligas europeias, pelo que o capitão da seleção passa a atuar num palco de menor competitividade e que, por conseguinte, acarreta dúvidas em torno do seu rendimento num patamar mais elevado. Seja como for, as primeiras palavras de Roberto Martinez foram prudentes e sábias: conversar com a perspetiva de ouvir e, em primeiro lugar, dar o benefício da dú-

vida ao melhor jogador português de todos os tempos, mesmo que as suas atitudes e intervenções nos últimos tempos tenham saído do campo do ponderado: é um jogador único, sim, mas não tem de ser o próprio a dizê-lo. Fica mal. E há uns meses a esta parte Cristiano Ronaldo percebia a situação na natural espuma dos seus dias. Houve uma mudança no padrão de comportamento de Cristiano Ronaldo e há que entender a sua magnitude.

Depois, e mais importante, o último ponto de vista situa-se algo à ilharga de tudo mas representa o eixo fundamental: a progressividade em relação ao trabalho deixado e a análise do contexto atual. É sabido que a seleção nacional, depois de uma derrota frente à Sérvia na fase de qualificação que deixou a nu algumas fragilidades, enveredou por um novo paradigma mais propenso à libertação do talento e à potenciação dos seus melhores jogadores em situações de jogo mais propensas ao risco. Portugal assumindo a lei do mais forte e vestindo, em mais de 90% dos casos, o papel de dominador de forma assumida. Fê-lo por intermédio de um ex-selecionador cujo perfil se desviava desse mesmo padrão de risco mas que teve o mérito, valha a verdade, de se adaptar e de perceber que a estrada que estava a ser percorrida levaria a um decréscimo de rendimento e a potenciais situações de risco, sendo que a mais saliente foi a quase não qualificação para o mundial.

Por conseguinte, o selecionador seguinte teria de representar toda uma continuidade do processo e nunca uma rutura. Por muito que os argumentos de que a seleção da Bélgica não conquistou títulos, certo é que o seu futebol atrativo capitalizou o rendimento e o estatuto de muitos dos seus elementos. É certo que se lança a discussão: como será Portugal com três centrais? Ficarà mais arrojado? Mais descalço? Tudo depende das dinâmicas que venham a ser implementadas nos jogos ou, numa análise mais disruptiva, tudo depende da perceção de que jogar com três centrais, hoje em dia, não representa qualquer excentricidade sobretudo se as equipas que adotam tal desenho são aquelas que pretendem dominar na maior parte do tempo. Enquadrável e compreensível.

Num discurso muito profissional e de quem está habituado a respirar seleções, Martinez abordou também outro tópico essencial: a conceção da seleção como uma pirâmide (dos sub-15 à equipa principal) e nunca como um párida isolado que se reúne de quando em vez sem qualquer tipo de conexão e de trabalho em rede. Na realidade, a opção por Martinez representa escolher um selecionador profissional que não possui a mola de desligamento do contexto do clube. Que está habituado a treinar de quando em vez e de forma intensa. Que está habituado ao trabalho de laboratório e à observação permanente, partindo do zero em relação ao diálogo que terá de manter com muitos dos técnicos da liga portuguesa. Sem fios, cordas ou preconceitos. Partindo de um zero que, na prática, é uma estrada bem conseguida que tem de continuar a ser percorrida. A bem de todos. A bem de uma seleção que pode vencer.



Pedro Abrunhosa na Biblioteca Municipal de Esposende para uma conversa intimista

No próximo dia 29 de janeiro, a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura vai receber Pedro Abrunhosa para uma conversa intimista, com Helena Teixeira da Silva, sobre a arte, o silêncio e a bondade como valores de aproximação da humanidade.

Pedro Abrunhosa, músico, compositor, autor, viajante, leitor compulsivo, homem de palco e de causas escolheu desde sempre o caminho mais difícil. “A sua história pública não começa com uma banda de garagem, mas pelo Conservatório. Não começou por ganhar fama na música ligeira para se aventurar depois em projetos mais ousados. Fez ao contrário: aos 16 anos estudava Análise, Composição e História da Música com Álvaro Salazar e Jorge Peixinho na Escola de Música do Porto e, posteriormente, com Cândido Lima no Conservatório. Por essa altura integrava já o Grupo de Música Contemporânea de Madrid. Entrou na música pela via erudita. E quando chegou ao jazz era um erudito a tocar jazz”.

Entre o seu primeiro álbum, “Viagens”, de 1994, e o álbum “Espiritual” de 2018, encontram-se algumas das músicas que ficam para a história da música, do tempo e das causas. A sua tomada de posição pública contra a guerra da Ucrânia, num concerto, valeu-lhe uma “repreensão” por parte da embaixada da Federação Russa originando uma resposta do governo português em defesa da liberdade de expressão. E sobre esta guerra e a resistência dos cidadãos da Ucrânia que escreveu e compôs a música “Que o amor te salve desta noite escura”.

Na sua recente digressão pela Europa, em 2022, Pedro Abrunhosa fez-se acompanhar pelo grupo “Os Camponeses de Pias”, que interpretaram as suas músicas com a singularidade do cante alentejano, património imaterial da Humanidade.

Helena Teixeira da Silva é jornalista e vive no Porto. Iniciou a sua carreira no jornal “Público” e, como confessa, “habitou” a redação do “Jornal de Notícias” durante 21 anos, trabalhando nas áreas da Política, Sociedade e Cultura. Colaborou com a “Grande Reportagem” e a “Notícias Magazine”. Em 2022, abandonou temporariamente o jornalismo diário para desenvolver outros projetos na área do jornalismo cultural. É autora do livro “751 dias - O tempo não consome a eternidade”, sobre Paulo Cunha e Silva.

Esta atividade marca a agenda da Biblioteca Municipal do primeiro mês do ano, que reserva mais uma sessão (Con)Viver com Poesia, numa estratégia de dinamização da cultura e da promoção do livro e da leitura.

As sessões de poesia regressam à Biblioteca Municipal, no dia 20 de janeiro, às 18h00, desta vez com abordagem a Ana Luísa Amaral. A professora Cristina Silva estabelecerá pontes entre a poesia de Ana Luísa Amaral e outras artes. Como sempre acontece, o público será convidado a ler poemas e a participar na sessão.

Já no dia 22, pelas 16h00, a Biblioteca Municipal acolhe mais uma sessão da hora do conto “Histórias em Família”. A contadora Cândida-da-

Luz desafia as famílias a “Viajar nas histórias”. À roda do leme da poesia, a contadora fará uma viagem pelo mundo através das histórias, das sonoridades da terra, das canções de cada lugar, onde o sol abraça a lua e a areia embaça o mar. Esta sessão é dirigida a crianças dos 3 aos 8 anos de idade, acompanhadas por adultos. Os interessados deverão inscrever-se através do email biblioteca.municipal@cm-esposende.pt.

Ainda no plano cultural, este sábado, 14 de janeiro, realiza-se a cerimónia de entrega do Prémio Rodrigues Sampaio 2022, ao historiador António Borges Coelho, prémio que foi instituído pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende. O Prémio Rodrigues Sampaio distingue personalidades que, pelo seu trabalho nas áreas da cultura e da comunicação social, contribuam para uma sociedade mais inclusiva e mais crítica.

